

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

PERCURSO DOCENTE E TRABALHO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE DUAS HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ¹
TEACHING TRAIL AND PEDAGOGICAL WORK: REPORT OF EXPERIENCES OF TWO LIFE STORIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Fabiana Ritter Antunes², Kamila Isabel Trevisan³, Suelen Krein Robinson⁴, Robson Mittelstaedt ⁵

¹ Projeto de pesquisa realizado no Curso de Educação Física da Unijuí

² Professora do Curso de Educação Física

³ Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física

⁵ Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo geral interligar a história de vida de duas professoras de Educação Física da rede básica de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, objetivando entender os caminhos da escolha pelo Curso de Formação Inicial, e compreender a partir da evidencia de algumas lembranças o percurso experienciado na educação básica de cada um dos sujeitos envolvidos.

Várias pesquisas que remetem a rememoração das lembranças da formação inicial, como por exemplo, de Cunha (1989) e Pimentel (1993) mostraram que, mais do que os princípios teóricos que aprenderam, na definição de sua docência os professores inspiram-se nas práticas acadêmicas vividas. A lembrança de antigos professores e a localização de experiências marcantes na história dos docentes são inspiradoras das suas escolhas e concepções.

METODOLOGIA

O traçado metodológico desse trabalho se deu a partir de uma abordagem qualitativa com enfoque no tipo de pesquisa (auto)biográfico. Conforme Trivinos (1990) a pesquisa qualitativa estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas, o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas.

Conforme Souza (2006, p.135-136) no momento da escrita da narrativa o sujeito dialoga com sua singularidade, as reflexões vão sendo (re)constituídas e a escrita de si possibilita um espaço/tempo de (auto)conhecimento e (auto)formação. Assim, a escrita de si “[...] configura-se como atividade formadora porque remete o sujeito para uma posição de aprendente e questiona suas identidades a partir de diferentes modalidades de registro que realiza sobre suas aprendizagens experienciais”. As experiências possibilitam ao sujeito a construção, produção e mobilização de novos saberes, saberes específicos e fundamentais que se entrecruzam com questões histórias, sociais e culturais (TARDIF, 2002).

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Os participantes desta pesquisa foram três professoras de Educação Física que aceitaram contribuir para este estudo. A idade dos participantes, compreendem a faixa etária dos quarenta anos, sendo *ROBERTA*, com idade de 41 anos, *LUPITA*, com idade de 40 anos, *CAMMIE* com idade de 45 anos. Os mesmos receberam nomes fictícios para preservação de suas identidades. O instrumento utilizado para a realização deste estudo foi um relato (auto)biográfico escrito pelas colaboradoras a partir de dois pontos bem específicos, relevantes para o entendimento do processo de formação de professores.

As informações fornecidas pelas colaboradoras, através dos relatos escritos, receberam um tratamento sequencial, sendo separado em três momentos distintos para ordenação das informações obtidas. A primeira etapa foi denominada de 'registro geral', mantendo-se na íntegra o relato (auto)biográfico escrito pelas colaboradoras. A segunda etapa foi o 'registro cronológico' de cada trajetória de vida, na qual se ordenou as informações obtidas de cada colaboradora, de acordo com os pontos fundamentais que corresponderam ao objetivo do estudo. A terceira etapa foi o 'registro temático' que se referiu ao agrupamento das informações fornecidas por cada colaboradora, de modo que se estabeleceu um paralelismo entre as histórias de vida das professoras investigadas (ANTUNES; BOLSONI; KRUG, 2013).

Após o tratamento descritivo e contextual das percepções desses professores o próximo procedimento se referiu à análise interpretativa das trajetórias dos mesmos, ressaltando-se as evidências que motivaram as questões dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste espaço serão discutidas as percepções individuais dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para um melhor entendimento foi dividido em dois eixos articuladores. O primeiro compreende as recordações acadêmicas durante o Curso de Educação Física e a opção pelo mesmo. O segundo refere-se às lembranças da atuação durante os anos de trabalho na escola.

De acordo com as respostas de Roberta (2017) no entendimento do primeiro eixo, quando se refere aos motivos pelos quais optou pelo Curso de Educação Física a professora relatou que: *"Minha opção pelo Curso de Educação Física foi para provar que a atividade física na escola pode ir além do esporte"*. Nesse ínterim Vago (1996, p. 8) explica a razão pela qual o esporte segue sendo um dos principais ou muitas vezes o único conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física: *"O esporte é legitimado pela sociedade e é exatamente isso que garantiria legitimidade para o ensino de Educação Física na escola: ensinar esporte"*.

Porém, os relatos da professora Roberta (2017) nos apontam para outra direção que merece relevância, como por exemplo, quando ela expressa que *"O Curso de Educação Física traz inúmeras possibilidades de movimento"*. É nesta perspectiva que entendemos que um dos objetivos da Educação Física na escola é *"Formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da Cultura Corporal de Movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos"* (BRACHT, GONZÁLEZ, 2014, p. 246).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9394/96 no artigo 26,

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

inciso 3º a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa somente aos alunos que se encaixam em alguma das situações previstas na lei. (BRASIL, 1996).

Diante disso, quando solicitado a professora Lupita, para rememorar suas experiências, referentes ao primeiro eixo, podemos salientar que, as principais recordações durante o curso de Educação Física, foram especificadas pela indicação dos diferentes componentes da grade curricular do Curso, como: *“as aulas de vôlei [...], as aulas de atletismo, [...] organização de eventos, [...] campismo, [...] aulas de natação, [...] futebol de campo, [...] o tcc, e ainda os congressos”* (LUPITA, 2017).

O que podemos observar em relação à fala da professora Lupita, é que as disciplinas as quais ela recorda como sendo as que ela mais atribuiu significados são as disciplinas práticas, com um viés mais esportivo. Podemos perceber em sua contextualização que em nenhum momento relata como significativas ou importantes os componentes da área humanista, que compreendem as percepções da formação do sujeito. Neste sentido, podemos refletir sobre o quanto a formação de professores em Educação Física ainda precisa progredir nessa linha, de pensar/problematizar a docência como o saber sobre e não apenas o saber fazer, da aplicação de conteúdos práticos, mas sim da busca pela formação do sujeito como um todo.

O distanciamento existente ainda em alguns cursos de formação inicial sobre a teoria x prática e a formação profissional "científica", são problematizadas por Lawson (1990) que afirma que o problema da relação teoria x prática ocorre fundamentalmente devido ao paradigma positivista que domina a produção do conhecimento. Ou seja, se por um lado as características da produção do conhecimento atenderam às exigências da ciência positivista, por outro lado pouco auxiliaram na prática pedagógica da Educação Física. O autor destaca ainda, que diferentemente dos pesquisadores, a linguagem dos professores é não-formalizada, pois se apoia em conhecimento tácito, isto é, "acomodação dos resultados de pesquisa à estrutura de referência e ao contexto de trabalho único de cada pessoa.

Assim, os professores constroem sua própria versão do conhecimento útil, que é marcado política e culturalmente. Ou seja, a prática é construída e estruturada socialmente. Várias características derivadas da concepção epistemológica dominante na área dificultaram a aplicação dos conhecimentos no ensino da Educação Física.

Entre elas podemos citar; pesquisas realizadas em situações artificiais, geralmente em situação de laboratório, emprego de tarefas distantes do contexto real, busca de uma fundamentação teórica generalizadora, o negligenciamento do contexto de trabalho do profissional e a fragmentação do conhecimento.

Ainda neste primeiro eixo Roberta (2017) relata que: *“todas as pessoas deveriam cursar Educação Física e depois seguir em outras áreas, porque isso pode definir um novo pensar e um novo agir”*, isso vai ao encontro de várias discussões sobre concepções e movimentos da área da Educação Física.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Partindo para a análise do segundo eixo relacionado às lembranças da atuação profissional durante os anos de trabalho na escola, podemos destacar que segundo excertos de memória de Roberta, a docência possui uma identidade muito grande em sua vida profissional, expressando que *“Amo trabalhar na minha área”* [...] *“Me identifico com as crianças maiores e isso me impulsiona a criar novas possibilidades”*, [...] *“Com cada faixa etária você deve reconhecer os limites e trabalhar com as potencialidades, sem esquecer do interesse dos alunos. Desta forma, o trabalho fica prazeroso para todos”* (ROBERTA, 2017).

No que se refere às respostas sobre as lembranças da atuação profissional durante os anos de trabalho na escola, podemos verificar a ênfase na experiência do primeiro dia de trabalho, e ainda, na seguinte expressão, *“No 25 de julho quando éramos um grupo de professores e tínhamos nossa formação de edf nas quintas pela manhã, organizávamos até formações práticas, todos encontros com registro em ata. Havia muita troca de experiências”*. (LUPITA, 2017).

Nesse sentido, Tardif, (2002) destaca que “[...] o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.” (p. 19). Aqui podemos destacar que a formação continuada se configura como um espaço de troca e (re)construção desses saberes.

Em um estudo realizado por Borges, (2014) desenvolveu um estudo de formação continuada em que seu objetivo era que os professores reconhecessem em qual concepção de ensino estavam atuando e conhecer uma nova possibilidade sobre o mesmo. Borges (2014) relata que no sétimo encontro do grupo, os professores tiveram uma crise de identidade, pois colocou em dúvida aquilo que até então era tido como verdade por esses docentes (BORGES, 2014). Esse estudo e a fala de Lupita nos mostra como é fundamental a troca de experiências entre professores em processo de formação continuada, pois desafia o docente a refletir sobre sua prática de ensino, contribuindo para a formação do aluno.

Salienta ainda que as Formações Continuadas oferecidas pela 36ª Coordenadoria Estadual de Educação, são importantes para o processo de construção e (re)construção de saberes, enfatizando a importância do *“ grupo de estudos dos professores da edf, coordenados pelo prof Robson (2016)”* o qual possui uma organização mensal para todos os professores da rede básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, podemos afirmar que valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos histórico/sociais/culturais/organizacionais nos quais se dá sua atividade docente (PIMENTA, 2000).

Ainda, no campo da Educação Física escolar, podemos afirmar que esse caminho está sendo criados, e pensados por um grupo de professores, pesquisadores que realmente acreditam na área e na construção da profissão de ser professor. E com isso, salientamos que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Formação Continuada.

Keywords: Education Physical; Initial Formation; Continuing Education.

REFERENCIAS

ANTUNES, F.R; BOLSONI, J. KRUG, H.N. Histórias de vida de professoras de educação física: reflexões sobre as trajetórias formativas. **Revista Contemporânea de Educação**, v.8, n.16, ago./dez de 2013.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ed. Unijuí, 3. Ed. Ijuí, 2014. P. 241 - 247.

BORGES, R.M. Diálogos sobre o ensino do esporte educacional: uma pesquisa-ação na formação continuada. 2014. **Dissertação** (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. República Federativa do. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

LAWSON, H. Beyond positivism: research, practice and undergraduate professional education. **Quest**, v.42, p.161-183, 1990.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. (Org.).2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

SOUZA, E.C. de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: ABRAHÃO, M.H.M.B.; SOUZA, E.C. de (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introduzindo a pesquisa em ciências sociais** - pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, p. 175 ,1990.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”. **Revista Movimento**, Ano III, n.5, 1996.